

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ MATO GROSSO DO SUL

THAIS SILVEIRA DE OLIVEIRA

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SANEAMENTO BÁSICO PARA PREVENÇÃO DE
VERMINOSES EM UMA COMUNIDADE HORTIGRANJEIRA DO INTERIOR DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

CAMPO GRANDE - MS

2022

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ MATO GROSSO DO SUL

THAIS SILVEIRA DE OLIVEIRA

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SANEAMENTO BÁSICO PARA PREVENÇÃO DE
VERMINOSES EM UMA COMUNIDADE HORTIGRANJEIRA DO INTERIOR DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Fundação Oswaldo Cruz de Mato Grosso do Sul
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Saúde da Família.

Orientador(a): DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

CAMPO GRANDE - MS

2022

RESUMO

O estudo teve o objetivo de reforçar para a comunidade sobre a importância do saneamento básico como forma de prevenção e tratamento de parasitoses intestinais. Para tal, foi realizada uma palestra sobre parasitoses intestinais para escolares de 5 e 6º ano de Ensino Fundamental, falando sobre seu ciclo de vida e sua forma de contaminação. Buscamos, também, identificar o conhecimento dos escolares sobre a contaminação ambiental e sobre os fatores de risco predominantes para o mesmo. Assim sendo, após a palestra foi aplicado um questionário com 4 perguntas a respeito de saneamento básico domiciliar e conhecimento geral sobre o tema, avaliado que 72,3% dos participantes não possuíam conhecimento sobre parasitoses intestinais e sobre suas formas de contaminação, e que daqueles que não fazem uso de rede de esgoto encanada (21,8%), mais da metade (68,8%) faz uso de água de caçimba. Conclui-se, então, que como fatores de risco para contaminação ambiental por parasitas são prevalentes nesta região, medidas educacionais poderiam ter impacto positivo nos cuidados de prevenção contra a contaminação.

ÁREAS TEMÁTICAS: Educação em Saúde , Políticas de Saúde e Planejamento , Promoção da Saúde .

DESCRITORES: Doenças Parasitárias, Saneamento básico, Esgoto sanitário.

1. INTRODUÇÃO

Parasitoses intestinais são doenças que cursam, em sua grande maioria, de maneira silenciosa, se tratando de um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de mortalidade no mundo. São causadas por helmintos e protozoários que provocam desde dor abdominal a sintomas relacionados a desnutrição, como fraqueza (ANTUNES et al., 2019), diminuição do crescimento e retardo cognitivo (BELO et al., 2012). Possuem relação com fatores socioeconômicos, culturais e ambientais, sendo relacionados, então, a países em desenvolvimento como o Brasil (ANTUNES et al., 2019). Se trata, também, de um dos melhores indicadores socioeconômicos de uma população (BELO et al., 2012), uma vez que estão relacionados a precariedade no serviço de saneamento básico (SILVA et al., 2011).

Estudos estimam que infecções por parasitoses estejam presentes em 3,5 bilhões de pessoas, das quais cerca de 12,85% apresentam enfermidade - em sua maioria, crianças (BELO et al., 2012). Ainda que se trate de uma doença disseminada, sua infecção depende de fatores do hospedeiro (como estado nutricional, hábitos de vida e comportamental, atividade laboral), do parasita (resistência ao sistema imune do hospedeiro) e do ambiente (fatores que são necessários ao desenvolvimento do parasita e sua propagação). Dados brasileiros que datam de 1950 possuem uma taxa de positividade de parasitas entre 78,2 a 99,4%, dependendo do local e, mesmo com medidas de educação em saúde, Rio de Janeiro e São Paulo capitais apresentaram incidência de 52% de parasitose entre 1999-2001. (ANTUNES et al., 2019)

De acordo com o Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintoses (KATZ, 2018), o estudo realizado com 220 mil escolares entre 7 e 17 anos de diversos Estados do país elencou que 2,73% apresentavam infecção por ancilostomídeos, 6% para ascaridíase, 5,41% para tricuriase. Quanto a esquistossomose, 0,99% das amostras positivaram no Brasil. O mesmo estudo abordou 16 municípios do Espírito Santo, sendo destes: 43,75% positivos para *Schistosoma mansoni*, 87,5% positivo para *Ascaris lumbricoides*, 43,75% para ancilostomídeos e 87,5% para *Trichuris trichiura* (KATZ, 2018).

Localizada no Estado do Espírito Santo, Santa Maria de Jetibá é uma cidade que

conta com cerca de 40 mil habitantes pelo último censo demográfico. Fundada por imigrantes, principalmente pomeranos, até hoje parte da população apenas dialoga em sua língua nativa, necessitando de interprete para tradução. As principais atividades no município são a agricultura e avicultura, sendo conhecido como maior produtor de hortifrutigranjeiros capixaba (SANTA MARIA DE JETIBÁ). Em 2016, do total de amostras positivas dos exames parasitológicos realizados no Espírito Santo pelo Programa de Controle de Esquistossomose, 15,18% dos casos de esquistossomose, 26,5% dos casos de ascaridíase, 58,2% dos casos de ancilostomíase, 7,69% dos casos de tricuriíase e 48,07% dos casos de enterobíase se encontravam em Santa Maria de Jetibá (DATASUS, 2016).

De acordo com informações encontradas no DATASUS, comparando dados do IBGE de 1991 e 2000 (IBGE, 2010), em Santa Maria de Jetibá houve um aumento de acesso à rede de abastecimento, embora contraste com aumento expressivo no número de poços ou nascentes, comparativamente 22,5% e 75,4%. Cerca de 48,5% da população apresenta fossa rudimentar, 6,2% fossa séptica e 24,3% utilizam-se de rios e lagos. Devido a quantidade expressiva de trabalho com uso de terra e água (agricultura e avicultura), a prevenção de parasitoses é uma importante medida a ser abordada em âmbito de análise de amostras e educação em saúde, principalmente no que tange o conhecimento da população sobre formas de contaminação e propagação da doença e suas maneiras de serem evitadas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conscientizar escolares sobre parasitoses intestinais e sua forma de prevenção;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Orientar os escolares sobre o que são parasitoses intestinais e suas formas de contaminação;

Elencar em conjunto com a população alvo sobre os principais fatores de risco relacionados a contaminação por parasitoses;

Discutir a respeito de saneamento básico, principalmente no que diz respeito às fossas sépticas e cacimbas, e de sua importância na prevenção das parasitoses;

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

- **Local do estudo:** EEEFM Municipal Graça Aranha
- **Público alvo:** Alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental
- **Materiais:** retroprojetor;
- **Plano de Ações:**

Serão realizadas palestras a respeito de parasitoses, informações focadas na forma de transmissão, favorecendo orientação sobre a importância de medidas de saneamento básico. Oportunamente será aplicado questionário com dupla escolha (sim e não), se caracterizando por estudo por Pesquisa Quantitativa Analítica, gerando dados para avaliar grau de conhecimento prévio dos escolares sobre o assunto abordado

1. Palestra inicial na escola com uso de power point, realizadas pelo médico(a) da Unidade de Saúde da Família SEDE 2, a serem organizadas de acordo com o nível educacional de cada série escolar, abordando os seguintes assuntos:

- O que são parasitoses;
- O que as parasitoses causam;
- Formas de contaminação;
- Principais fatores de risco para contaminação;
- Abordagem sobre uso de fossas sépticas e cacimbas;
- Formas de prevenção;
- Formas de diagnóstico;
- Formas de tratar e o porque não tomar remédio para parasitose sem avaliação médica;

2. Realizar questionário a respeito de informações sobre conhecimento de saneamento básico;

3. Convidar escolares e seus familiares à consulta de rotina.

• **Avaliação de Resultados:**

- Os resultados serão avaliados pelo médico da unidade adscrita a região da Escola selecionada, avaliando o impacto que a palestra pôde causar no conhecimento dos escolares sobre formas de contaminação e prevenção de parasitoses;

- Esses dados serão entregues à Secretaria de Saúde de Santa Maria de Jetibá, visando apoio às estratégias de saúde e saneamento da cidade.

4. AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto foi pautado na educação em saúde, sendo então realizada uma palestra sobre Parasitoses intestinais para alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Graça Aranha (Santa Maria de Jetibá - E.S.) no dia 19/04/2022. Estavam presentes na palestra 242 alunos, na faixa etária entre 10-13 anos, sendo estes divididos em 2 grupos devido ao grande quantitativo de integrantes no ambiente, com 2 palestras em horários distintos, mas de abordagem similar. A estes foi ofertado questionário de preenchimento não obrigatório, com resposta única para dicotomia (sim ou não), para as seguintes perguntas:

- 1) Na sua casa tem rede de esgoto encanada?
- 2) Na sua casa vocês consomem água filtrada?
- 3) Na sua casa vocês utilizam água de cacimba?
- 4) Você sabia sobre as formas de contaminação explicadas?

Foram considerados para estudo apenas os escolares que responderam o questionário de maneira adequada, segundo os critérios de inclusão:

- Nome preenchido;
- Resposta única para cada uma das questões;
- Todas as questões apresentando resposta.

Após avaliação, foram selecionados os questionários que preencheram todos os critérios acima, totalizando 206 questionários aceitos para análise.

A palestra foi realizada com conteúdo e vocabulário apropriado a idade e ao conhecimento dos escolares. Visando elucidar aos mesmos sobre as formas de transmissão de parasitoses, o projeto busca reforçar o conhecimento dos escolares de forma a propagar sobre a importância do saneamento básico. Aos escolares do 5º ano, surgiram poucas dúvidas pois os mesmos ainda não estudaram sistema gastrointestinal em ciências, de modo que o conteúdo ficou pouco disperso. Aos alunos de 6º ano, que já tiveram a matéria acima referida, possivelmente a palestra

foi mais proveitosa, com surgimento de dúvidas esperadas sobre o assunto. Oportunamente, sugeri à coordenação escolar futuras palestras sobre o tema, aplicadas posterior a disciplina de fisiologia humana do trato gastrointestinal, afim de correlacionar a patologia para maior e melhor entendimento.

Os alunos se mostraram receptivos e curiosos ao conteúdo, e agora os mesmos possuem dados para propagar o conhecimento aprendido.

RESULTADOS

Dentre os 206 escolares que atenderam os pré-requisitos para terem seu questionário levado em consideração no estudo:

- 21,8% não possuem rede de esgoto em casa;
- 17,9% não consomem água filtrada;
- 43,68% utilizam água de cacimba;
- 72,3% referem não ter conhecimento prévio sobre formas de contaminação das parasitoses.

Ainda,

- Dos que não possuem rede de esgoto em casa, 68,88% utilizam água de cacimba;
- Dos que não possuem rede de esgoto em casa, 26,66% não utilizam água filtrada para consumo;
- Dos que não possuem rede de esgoto em casa, 57,7% também refere não ter conhecimentos prévios sobre a forma de contaminação das parasitoses.
- Dos que utilizam água de cacimba, 30% também não utiliza água filtrada para consumo;

DISCUSSÃO

Se tratando da ideia central do projeto, o mesmo visa reforçar para a comunidade sobre a importância do saneamento básico como forma de prevenção e tratamento de parasitoses intestinais. Tendo-se grande parte dos quadros infecciosos relacionados a rota fecal-oral ou contaminação do parasita no ambiente, vemos que o uso de água filtrada e o direcionamento de fezes para rede de esgoto encanada e tratada seriam essenciais para evitar propagação do parasita no meio.

Conforme verificado, a grande maioria não possuía conhecimento sobre a forma de contaminação ambiental pelo parasita, inferindo-se, então, que medidas educacionais poderiam ter impacto positivo nos cuidados de prevenção para contaminação. Observamos, também, que fatores de risco para contaminação ambiental por parasitas são prevalentes nesta região, onde a grande maioria dos que não possuem rede de esgoto encanada, também não utiliza água tratada no domicílio.

PLANOS

Em parceria com a Vigilância de saúde, serão realizados exames de kato-katz para rastreamento de parasitoses nos escolares do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Graça Aranha (Santa Maria de Jetibá - E.S.) .

O mesmo não pôde ser realizado em tempo hábil para a apresentação do projeto visto a limitação da disponibilidade do exame parasitológico de fezes, onde cada unidade possui uma cota e valor máximo para ser gasto no mês.

Os escolares terão 2 semanas para comparecerem à unidade da vigilância em saúde para entrega de amostra. A previsão de retorno do resultado é em até 45 dias após a coleta, sendo que estes serão encaminhados a unidade de saúde Sede 2, e avaliados pelo médico e enfermeiro. Os casos positivos e seus familiares serão convidados, via agente comunitário de saúde, a comparecerem na unidade para explicação de resultados e instituição de tratamento.

O cerne do projeto é o de que a conscientização sobre a forma de contágio da doença leve a medidas socioeducativas e ambientais instituídas pela própria

comunidade, visando evitar nova recontaminação e persistência do parasita no meio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o conhecimento não é limitado apenas a ouvir, mas também a propagar, acreditamos que todo conteúdo passado aos escolares poderá auxiliar em medidas socioeducativas ambientais ao repassarem aos pais e comunidade sobre formas de contaminação das parasitoses e como as mesmas podem ser prevenidas. Não temos o poder de intervir diretamente na região, uma vez que cada proprietário decide pela forma de consumo de água e pelo destino de esgoto que sua propriedade terá. Mas a mudança da concepção dos mesmos sobre o processo saúde-doença pode impactar positivamente na prevalência de parasitoses intestinais. Os escolares foram, ainda, convidados para a realizar o exame kato-katz, porém os resultados ainda não estão disponíveis. Estes serão avaliados, e os casos positivos serão convidados a comparecer a unidade de saúde, onde uma nova abordagem poderá ser realizada não só com o escolar, mas com o familiar que o acompanha. O conhecimento, então, poderá abrir brechas para mudar o cenário do saneamento básico local. Dessa forma, foi proposta também uma parceria com a Escola onde ocorreu o projeto para a realização de palestras sobre o assunto, numa forma de tornar este processo contínuo e longínquo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.S. et al. Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **Rev bras anal clin**, Goiás, v. 52, n. 1, p. 87-92, jan.2020.

BELO, V.S. et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Rev paul pediatr**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 195-201, jul.2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinan/pce/cnv/pceES.def> . Acesso em: 20 de outubro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/santa-maria-de-jetiba/panorama>. Acesso em: 19 de setembro de 2021

KATZ, N. **Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helminthoses**. Belo Horizonte: CPqRR, 2018. 76 p.

SANTA MARIA DE JETIBÁ, Prefeitura Municipal de. Turismo. **História do Município**. Disponível em <http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/o-municipio/> . Acesso em: 21 de dezembro de 2021

SILVA, J.C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev Soc Bras Med Trop**, Piauí, v. 44, n. 1, p. 100-102, fev.2011.4